



Redacção e Administração:

Rua D. Diogo Pinheiro, 25
Telefone 82431 BARCELOS

Fundado em 1911 por Rogério Calás de Carvalho

SEMÁRIO REGIONALISTA
POR PORTUGAL — POR BARCELOS

ASSINATURAS:
Ano, 35\$00; Semestre, 20\$00; Trimestre, 10\$00—Metrópole
Ano, 60\$00 e 175\$00 por avião — Estrangeiro excepto Brasil
Ano, 45\$00 e 110\$00 — Ultramar e Ilhas
Ano, 50\$00 e 160\$00 — Brasil
Publicidade: Os Srs. Assinantes gozam do desconto de 10%.

Director e Editor interino: Rogério Domingos da Costa Carvalho
Propriedade de Herdeiros de Rogério Calás de CarvalhoComposição e Impressão: Companhia Editora do
Minho — Rua D. António Barroso — BARCELOS

SÁBADO, 10 DE ABRIL DE 1965

VISADO PELA CENSURA

Aziúmes dum homem de mau humor

Por FALCÃO MACHADO

Um padeiro, de cuja produção me alimentava, começou a fornecer pão fabricado de má farinha. Como o meu dinheiro é bom, reclamei — e nada conseguiu: continuou o mau pão.

Novo aviso, através da padeira, que me trazia o pão a casa, não obteve melhor efeito.

De modo que fiz o que estava indicado: despedi a padeira e deixei de ser freguês do referido industrial, passando a consumir pão de melhor fabrico e qualidade, de outra padaria.

Pois fui procurado pela padeira, toda chorosa, que me pede continue a comprar-lhe pão, pois que o industrial lhe descontará no ordenado, a quebra da venda, atribuindo-lhe a perda do freguês.

A situação, pois, é esta: o padeiro não pode perder e ganha sempre: compra farinha de má qualidade, que impinge à sua freguesia. E, se esta o abandona, o seu lucro obtém-se à custa do salário do pessoal que o serve.

E humano...

E perfeita compreensão de tudo quanto se diz e escreve sobre o trabalho e relações entre patrões e empregados, desde as encíclicas *De Rerum Novarum* à *Pacem in Terris*, até à grande construção corporativista elaborada por Teotónio Pereira, Veiga de Macedo, ou Gonçalves de Proença... até ao que os grandes tradadistas designam por condições humanas de trabalho...

No Congresso de Comércio, recentemente realizado em Lisboa, houve reacções contra o incremento das Cooperativas e as vendas com brindes, bónus, sorteios, etc., ao mesmo

À DISTÂNCIA... Instantâneos

1. Quando em Julho de 1960 estive em Fátima, visitei as casas onde nasceram os três pastorinhos. Na pequenina casa onde o Francisco e a Jacinta viram a Luz do dia encontrei uma mulher simples e humilde, que, se me não falha a memória, vendia recordações de Fátima. Perguntei-lhe se era da família dos Pastorinhos. — Sim, cunhada do Francisco e da Jacinta — respondeu-me, sem o mínimo de vaidade.

— Olhe que categoria. Ser cunhada dos Pastorinhos que viram Nossa Senhora... e que agora se encontram no Céu...

Mas, aquela Sr.^a, com toda a simplicidade, respondeu-me:

— Isso não é categoria. Ter categoria é andar na Graça de Deus. Quem não tem pecados, tem a máxima categoria.

Aprendi a lição.

Não sei se estas palavras serão úteis para alguns dos meus caros leitores.

2. Causou a mais profunda consternação em Portugal Ultramarino e Metropolitano, a morte daquelas vinte e oito crianças, ocorrida no Lar da Misericórdia de Luanda.

Acerca do triste facto muito se falou e escreveu. Aventaram-se várias hipóteses para explicar o motivo de tão funesta tragédia. Mas, afinal, qual a verdadeira

(Continua na página 3)

DAQUELA JANELA...

Aproxima-se a data das Festas das Cruzes e voltamos a chamar a atenção dos Barcelenses para a necessidade de que a nossa terra se apresente, aos olhos de quem a visite, mais garrida, mais «bonita» e mais atraente. Com o cuidado de todos tem de estar mais limpa, mais arrumada e apresentar-se com a «cara lavada». Não deixaremos de clamar, também, para que não seja, este ano, incluído no programa o «arranjo» à última hora, com a colocação do saibro nos arruamentos e a anacrónica arrumação dos «stands» — na feira — dando a certeza de que não se procura remediar, ano para ano, as deficiências que se têm verificado. É preciso cuidado, sacrifício, e muita boa vontade em colaborar para que possa resultar «algo» de interessante

(Continua na página 3)

(Continua na página 4)

No Primeiro Aniversário da Morte do Director de "O BARCELENSE"

Hoje precisamente faz um ano que a morte levou para a eternidade a alma do nosso saudoso fundador, Rogério Calás Cândido de Carvalho, um barcelense íntegro, um dos maiores lutadores do progresso de Barcelos e o mais acérrimo defensor das instituições desta Cidade.

Foi, sem dúvida alguma, um «Homem Bom» dos nossos dias e somente espíritos baixos é que podem, porventura, querer denegrir a bondade do seu coração e a firmeza de carácter que sempre deu provas em ocasiões de extrema gravidade para a vida de Barcelos. Vimo-lo debruçado sobre problemas vários, vimo-lo resolver com mestria muitos deles, mas sempre, quer estivesse em presença de amigos ou inimigos, mostrou que a sua rectidão lhe impunha uma conduta norteada pelo bem comum da gente barcelense.

Nunca ajoelhou para bajular, manteve-se continuamente alerta contra os impostores e adulares; conhecia-os bem, «brincava com eles», e dizia-lhes sempre o «não», sonante para se ouvir até por aqueles que são surdos.

Suborno, quantas vezes tentaram infrutiferamente subornar a sua maneira de ser! Mas com 76 anos de vida, cremos que Rogério Calás de Carvalho nunca se curvou aos interesses dos economicamente mais fortes e o seu exemplo, embora seja conhecido por jornalistas «sérios», não é, infelizmente seguido por aqueles que apregoam um jornalismo isento. Fruto da época em que vivemos, que não corresponde àquela em que viveu o nosso saudoso Director.



mesmo caminho de então: defende Barcelos, as instituições e os bons costumes. Por Portugal — Por Barcelos será sempre o nosso lema, o lema de Rogério Calás.

Em 10 de Abril de 1964 findava a luta de gigante que Rogério Calás encetou em 1911 no seu jornal, mas a sua memória, a genica que sempre mostrou possuir, essas continuarão intactas e serão lembradas para servir de ataque aos problemas de Barcelos.

Em 10 de Abril de 1965 faz um ano que a sua presença corporal deixou o nosso convívio. Relembrar esta data é orar pela sua alma generosa e boa e a nossa prece sentida e chorada vai para Nossa Senhora a fim de que Rogério Calás repouse em paz na consumação dos séculos.

Pensamentos de Verdade

Numa Lição de Providência

Certamente por imperativo de facto ou modo de ser, nunca suportei de bom grado as gralhas numa leitura, como nunca pude tolerar com indiferença as coisas mal feitas, sejam elas de que natureza forem.

Os descuidos e imprevidências, que normalmente se pagam bem caro até com a vida própria ou alheia, também me fazem aflição. E que casos fatais, ocorridos ao lado da minha já tão longa existência, produzem na minha humana sensibilidade esse estado de espírito, de defesa em reacção, contra as coisas mal feitas; contra as imprevidências sempre funestas e contra os imprevidentes que nunca nos merecem a devida confiança; contra os indolentes na acção da vida que sempre executam mal, repousando na lei do menos trabalho e do menor esforço que não inspira confiança a ninguém nem a esses mesmos preguiçosos; contra os descuidos banais e fortuitos, que por vezes podem suceder apesar de todos os cuidados habituais; contra os descuidos de irresponsáveis que não ligam nada a nada; até contra os «anjinhos» que andam no mundo por ver andar os outros, quando não passam a vida na lua, aonde chegaram sem foguetão nem satélite, mas continuando a estorvar cá na terra os passos e vida de outros; sim, os distraídos, que retemos dizer, também são um perigo

para eles, que são vítimas de si mesmos, e para os seus semelhantes que é o pior.

Se nunca se pôde, agora muito menos se pode andar na vida a dormir. Os dois olhos, os dois ouvidos, os dois braços e pés, bem alerta e lestos, são bem pouco para nos defenderem, neste século de nervosismo e velocidade sem freio, de tantos perigos que a cada momento nos rodeiam em qualquer sítio e nos espreitam como o leopardo felino.

Nestes tempos assim, que são os nossos tempos, não há lugar, no trabalho ou na rua ou na sociedade, para imprevidentes, descuidados, indolentes, distraídos, irresponsáveis. Se disso nos apercebéssemos, bem os desastros e acidentes se reduziriam a um mínimo dos mínimos; só a morte natural nos levaria da face da terra; o sangue desapareceria da estrada; o sistema nervoso da humanidade sofreria menos avarias, que estão excessivamente em moda pelos solavancos de que o nosso organismo é vítima a cada passo; os desgostos não seriam tantos na vida; e a alegria, sempre sadia e tonificante, seria o sol de vida radiosa a iluminar docemente a nossa existência, bem digna dessa sorte de alegre paz e ventura.

E porque não haveria de ser assim? Porque não havemos de ser

(Continua na página 3)

NOTAS DA SEMANA

AINDA OS PROBLEMAS DE BARCELOS

Há já uns anos que alguém, que muito contribuiu para o prestígio de O BARCELENSE, escreveu aqui que Barcelos tem valor de mais para se deixar subalternizar. A tradição, o valor histórico, a veia artista da grei e o seu equibrado sentido moral, temperal e bairrista; a graça e o encanto da terra, que tantos preferem na sua simplicidade natural; o renome de celebridade nos primórdios da história nacional, evidentemente aqui também vinculados com nobreza, nunca desmentida através dos séculos e com diversos testemunhos por toda a nossa terra da acção dos Barcelenses sempre que a Pátria teve de lutar para sobreviver e nas suas manifestações vitais que a levaram aos cinco cantos do mundo, onde ainda se mantém gloriosa; e até neste esforço, por certo o maior de todos os tempos e só digno dos portugueses, em que procuramos resistir à derrocada, que fez vacilar e recuar muitos dos que se julgavam fortes; nesta cruzada de que só duvida quem não sente — há muito que sabemos que nunca sentiram — o espírito de Ourique, de Aljubarrota e da Restauração, nesta luta orgulhamo-nos de ter Barcelenses ilustres nas primeiras linhas de combate, sempre fiéis, não a homens, ainda que nobres e altruístas, não a políticas, ainda que justas e necessárias, mas à Pátria, perante a qual todos os outros amores terrenos são menores, sem vacilar um momento sequer que somos e seremos portugueses, vivos ou mortos. Historicamente, Barcelos foi grande no

passado e, graças a Deus, também o é no presente. Não podemos contudo viver de recordações, embora sintamos a sua influência no sangue, condicionando o presente e influenciando o futuro. Também nada nos é legítimo esperar pelo simples valor intrínseco da grei e pela magia real da natureza, pródiga para conosco. Merecemos os benefícios, é certo, mas temos de procurá-los, temos de esforçar-nos por eles e, quando incompreensivelmente nos forem negados, devemos fazer valer o nosso direito ao sol, que generosamente ilumina e aquece tantos outros, mas que nunca seja em detrimento alheio. Por vezes será, como lamentam os versos de afamado jesuíta:

Quantos sobem tão somente,
À cusia de tanta gente,
Que se deixa ir ao fundo.

Mas, ia perdendo o fio à medida, dizia Albino Leite, um dos que contribuíram decididamente para afamar este semanário, que Barcelos tem ascendentes de mais para se deixar subalternizar: podia até ser capital de distrito: tem no seu termo nada mais nada menos que cinco vilas, uma delas, pela sua extensão, pelo seu valor e pela sua gente, com direito a condado, Vila Cova. Albino Leite, espírito irónico, mordaz e sempre construtivo, isento de louvarinhas deselegantes e contraproducentes, tinha razão, até quando escrevia que as festas, referia-se às Festas das Cruzes, para que uma

(Continua na página 2)

Amanhã é Domingo

Secção dirigida por P. ARTUR

PENSAMENTO — «Uma Cruz nos diz que, também na terra, a vida é Céu».

DIA 11 DE ABRIL — 2.º Dom. da Paixão ou Domingo de Ramos. Missa própria, Paixão, Credo e Pref. da Santa Cruz. Paramentos roxos.

EVANGELHO
(S. Mateus, XXI, 1-9)

«Naquele tempo, aproximando-se de Jerusalém e chegando a Betfagé, junto do monte Olivete, enviou Jesus dois dos discípulos, dizendo-lhes: (Ide à aldeia que está defronte de vós e logo encontrareis presa uma jumenta e o seu jumentinho com ela; desprende-a e trazei-ma. Se alguém vos disser alguma coisa, dizei que o Senhor precisa deles e logo os deixarão trazer).

Tudo isto aconteceu para que se cumprisse o que tinha sido anunciado pelo profeta, que disse: (Dizei à filha de Sião: eis que o teu Rei vem a ti manso, montado sobre uma jumenta e sobre um jumentinho, filho da que leva o jugo).

Indo, os discípulos fizeram como Jesus lhes ordenara. E trouxeram a jumenta e o jumentinho, e puseram sobre eles os seus vestidos e fizeram-no montar em cima do jumentinho. E o povo, em grande número, estendia no caminho os seus mantos; outros cortavam ramos de árvores e juncavam com eles a estrada.

E as multidões que O precediam, e as que iam atrás, gritavam, dizendo: (Hosana ao Filho de David! Bendito O que vem em nome do Senhor! Hosana no mais alto dos céus!)

REFLEXÃO

Domingo de Ramos... primeiro dia da Semana Santa, também chamada: «Semana Maior» por nela se comemorar, solenemente, os mistérios maiores e mais augustos da nossa bendita Religião: a Paixão, a Morte e a Ressurreição de Cristo Redentor.

Que ela seja, pois, verdadeiramente santa para todos nós, que, se possível, nos converta a inteligência em luz para melhor conhecermos a Deus o quanto Lhe devemos, e o coração em fogo O amarmos quanto é dado ao homem amá-LO.

Jesus que percorreu a pé, durante três anos, toda a Palestina, que sempre recusou honras, homenagens e manifestações populares, toma agora a iniciativa de entrar em triunfo na Cidade de Jerusalém, aceitando as aclamações leais e espontâneas das crianças e do povo! Para quê? Para

que o mundo saiba, pelos séculos fora, que é, realmente, Rei e Messias, o Senhor dos corações, o único que lhe pode dar a paz e felicidade!

Mas, é em tudo singular e único este Rei-Messias!: vai montado num jumentinho, enfeitado com as capas de Seus discípulos, e é aclamado com palmas e ramos de oliveira! Com palmas, símbolo da vitória que alcançará sobre seus inimigos, sobre o inferno e sobre a própria morte! Com ramos de oliveira, símbolo da paz que só Ele possui e pode dar!

Sabe bem que morrerá numa Cruz, mas sabe igualmente que triunfará no sepulcro. A vitória dos filhos das trevas durará apenas três escassos dias, mas o triunfo de Cristo será eterno como o próprio Deus que Ele é!

No meio de todas as aclamações, porém, aclamações que, hoje, não despreza (pois, se não O aclamassem, levantar-se-iam para o fazerem as pedras das ruas) Jesus projecta o Seu olhar ao longe...

Sabe bem que o povo que agora O aclama, precisamente o mesmo, enganado e desorientado por meia dúzia de cabecilhas, irá gritar diante do Pretório de Pilatos: «Crucifica-O! Crucifica-O!» Sabe que os «hosanas» de hoje foram pedras na semana passada e eram Cruz (e gritos...) na semana que começa.

Ai de quem ficar a sua vida na glória da vaidade, da ambição, da sensualidade! Essa glória é tão breve como um «hosana»... Jesus caminha, aceita, porque é Deus, mas passar à frente, rumo a Sexta-feira Santa!

Ensina-nos o divino Modelo a sermos fortes, sermos superiores a tudo o terreno, a aceitarmos a Cruz; pois, à Sexta-feira Santa segue-se sempre a Páscoa, o dia da vitória e do triunfo.

A Igreja convida-nos a aclamar Jesus neste dia. Também levamos ramos, também clamamos: hosanas! Não iludamos, porém! A melhor maneira de darmos testemunho público da aceitação e do reconhecimento a Cristo-Rei, nem sempre é com ramos na mão, mas com a Cruz aos ombros.

Cristo reinou na Cruz. Por ela conquistou a glória da Ressurreição e da Ascensão, e recebeu «todo o poder no céu e na terra».

Preparemo-Lhe uma entrada triunfal no nosso coração... e acompanhemos Jesus nesta semana da Sua Paixão dolorosa.

Notas da Semana

(Continuação da pág. 1)

vez mais nos preparamos, deviam ser pagas por quem lucra com elas e que, como é notório, faz farto negócio e enche os odres, que lhes permite a euforia à vista. É já que se está a trabalhar para as festas, bom será que alguém, competente, tome a iniciativa de esclarecer o comércio ambulante de que só se prejudica prejudicando os interesses colectivos ao exagerar os preços de venda aos visitantes, especialmente aos estrangeiros, a quem alguns levam o quádruplo e por vezes mais. É exagero inconveniente e maldizente, que urge corrigir e até reprimir, se necessário.

Mas Barcelos tem mais aspectos de grandeza. Entre outros sobressai o dos santuários votivos, alguns afamados, como o da Franqueira. O santuário que lembra a primeira aparição de Nossa Senhora em terras de Portugal, a Senhora Aparecida, de Balugães, centro de atracção das gentes de todos os concelhos vizinhos. A sua festa, apesar de realizada no dia de festas por toda a parte, é presença eloquente de devotos de todo o norte. Franqueira e Aparecida, Alívio de Peralhal e Senhora da Saúde de Fralães, este último santuário também no coração dos famalicenses; Necessidades e Facho, luzeiros rutilantes no poente e leste do concelho, a ilustrar eloquentemente a devoção mariana dos Barcelenses, cujo início se perde nas brumas da história. E, para não me alongar, S. Bento da Várzea, santuário sem outro motor e sem outra atracção que as virtudes do venerando Patriarca, com enorme afluência de devotos, na região só comparável ao S. Bartolomeu do Mar, com festa, estendida até os alvos areais, evada de reminiscências pagãs misturando o sacrifício e o prazer, que aliás regradados dão sentido e encanto à vida.

Quis ut nos? Quem igual a nós?

Mário da Gama

CAMISAS CUECAS
CAMISETAS PIJAMAS

Confecções «Barcélia»

Telefone 82784

Rua D. Diogo Pinheiro, 43
Campo Camilo Castelo Branco

BARCELOS (PORTUGAL)

ganhe dinheiro cultivando MILHOS HÍBRIDOS CUF



MILHO HÍBRIDO CUF BEM CULTIVADO É RENDIMENTO ASSEGURADO



- * Escolha entre as variedades CUF a mais indicada
- * Adube à sementeira com FOSKAMÓNIO ou FOSFONITRO
- * Aplique em cobertura, à sacha UREA
- * Faça os amanhos culturais, regas e tratamentos fitossanitários necessários

Informação Cinematográfica

do Núcleo Escolar de S. José

Dirigida por: Américo Fernandes

Filme a exhibir nos Bombeiros Voluntários de Barcelos, hoje, pelas 21,30 horas e amanhã às 15,30 e 21,30 horas.

ALTA ESPIONAGEM

País de origem, França. Género, Drama. Duração, 95 minutos.

Principais interpretes: François Arnoul, Bernard Wicki e Kurt Meisel.

Enredo — Uma jovem viúva, colaboradora da resistência francesa, apaixona-se por um oficial alemão que se lhe apresenta com falsa identidade. Para salvar a sua concubina, o oficial denuncia outros elementos da resistência. O chefe desta, julgando-se traído, condena à morte a rapariga.

Apreciação estética — O argumento altera substancialmente a história de Mathilde Cané, em que se inspira. Boa interpretação, sobretudo de François Arnoul.

Apreciação moral — O filme apresenta, sem os condenar, o concubino e a supremacia das paixões. A solução final pode estabelecer confusões acerca da noção de justiça e patriotismo. Para Adultos, com sérias Reservas.

— // —

Filme a exhibir nos Bombeiros Voluntários de Barcelinhos hoje pelas 21,30 horas e amanhã às 15,30 e 21,30 horas.

CHEGOU UM ANJO

País de origem, Espanha. Género, Comédia. Duração, 90 minutos.

Principais interpretes: Marisol, Isabel Garcés e Carlos Larrañaga.

Enredo — Uma pequena órfã acolhe-se a casa de um tio onde é recebida com acentuada frieza. Sofre resignada. Um dia manifesta a sua voz e logo consegue agradar. Arranja um vantajoso contrato e com esse dinheiro salva de uma situação difícil um seu primo. Este gesto desperta aquela família para o coração de ouro da pequena, que por toda a parte irradia alegria e candura conquistando a simpatia de toda a gente.

Apreciação estética — Boa realização e interpretação muito equilibrada, com elevado nível artístico de Marisol. Música e fotografias boas.

Apreciação moral — Uma criança pelo seu espírito de sacrifício consegue transformar toda uma família onde impera o mútuo desrespeito. Película para todos, incluindo crianças.

Alfaiataria CHIC

DE — **Lomba & Pimenta**

Comunicam aos s/ estimados Clientes e Amigos que abriram um novo Estabelecimento de Alfaiataria, executando toda a espécie de Confecções para Senhora, Homem e Criança.

Av. Combatentes da G. Guerra
(Junto a Santo António)
BARCELOS

Seu relógio é um objecto delicado...

Confiando-o sempre a relojoeiro experimentado e cuidadoso terá melhor funcionamento e mais anos de duração.

Jaime de Matos Araújo
(RELOJOEIRO DIPLOMADO)

Está às suas ordens e agradece a preferência

Largo D. António Barroso
(Junto à Ponte) — **BARCELOS**

Grande sortido de Relógios — Cronógrafos, Calendários, Eléctricos e Conta-quilómetros



RÁDIOS E TELEVISORES — FOGÕES A GÁS, Nacionais e Estrangeiros — AQUECEDORES ELÉCTRICOS

GRANDE SORTIDO DE CANDEEIROS NÃO COMPREM SEM CONSULTAR PREÇOS E QUALIDADE

No estabelecimento de **ARMINDO SILVA**

(ao lado do Senhor da Cruz)

Telef. 82708 **BARCELOS**

Herança de Manuel de Sousa Martins

AVISA-SE O PÚBLICO, que D. Elvira Cortez de Haro Frases, viúva do falecido comerciante Manuel de Sousa Martins, que teve estabelecimento de Drograria na Cidade de Barcelos, à Rua Barjona de Freitas, 52, confirma o testamento por ele deixado e lavrado a folhas 17 do Livro 52 do Primeiro Cartório do Notariado de Viana do Castelo, a cargo do Dr. Abílio de Meneses Lopes de Carvalho, da mesma cidade, é apenas a usufrutuária da herança deste, pelo que não poderá vender, nem dispor por qualquer título, os bens de qualquer natureza, que façam parte dessa herança.

A herdeira é a abaixo assinada Maria Rosa da Silva — única irmã do falecido — que protesta por reivindicar, onde quer que se encontre, quaisquer bens que dessa herança a usufrutuária disponha.

Faz-se este aviso para que possíveis compradores não possam alegar boa fé na aquisição.

Porto, 30 de Março de 1965.

Maria Rosa da Silva

Barcelenses!

Auxiliai a Casa dos Rapazes de Barcelos, na aquisição dos novos fardamentos para a Banda Musical da mesma Instituição.

À DISTÂNCIA...

(Continuação da pág. 1)

causa do infeliz acontecimento? Seriam as Religiosas que se equivocaram? Volvidas várias semanas, a causa da morte daquelas crianças foi desvendada.

Houve equívoco, sim, mas não partiu das Religiosas. A tragédia foi provocada pela troca de rótulos na casa vendedora.

Para desparasitar os cabelos das crianças, aplicava-se um produto aromático, não tóxico. Entre as embalagens obtidas pelas Irmãs, apareceu uma que, em vez do produto mencionado no rótulo, continha outro, muito venenoso, denominado «Parathion». E foi este produto o causador da morte das 28 crianças.

O analista Dr. Mariano Pereira com o produto numa embalagem apreendida no Lar fez a experiência numa cobaia. Friccionada com algodão embebido no insecticida contendo «Parathion», imediatamente entrou em crise, morrendo pouco tempo depois.

No estabelecimento que forneceu o Lar da Misericórdia foram apreendidos dois bidões de «Parathion», com os rótulos trocados.

Por isso, senhores, a tragédia que ceifou as 28 vidas em botão não foi causada pela negligência ou desleixo das Religiosas do «Lar». Pelo contrário, muito deve Luanda à caridade e abnegação das três heróicas Irmãs. Sacrificadas em extremo, a princípio dormindo e comendo no chão, carinhosas e caritativas para com as meninas, órfãs e desamparadas, que iam recolhendo e que em breve se viam lavadas e vestidas, ensinando-as a rir e a cantar, estas Religiosas bem merecem a máxima compreensão e elogio.

Dizia há dias um jornal: «Valem muito mais que as «estrelas» do Carnaval do Rio ou do Estoril!»

Nos nossos dias precisamos de muitas almas que se dediquem aos outros de maneira análoga.

3. Foi na caminheta. O Azevedo encontrou o Gomes. Começando a falar, aquele perguntou a este pelo Reis. — Eu não sei bem — respondeu-lhe o Gomes — mas parece-me que anda um pouco doente. Contudo, anda a pé.

Passadas semanas um amigo do Reis veio dizer-lhe: ouvi dizer que eras um doente, que estavas tolo! Valha-nos Deus! Como anda o nosso mundo!

Nunca sejamos fáceis em acreditar no «diz-se», no «consta», no «ouvi dizer», porque 99% das vezes não passa de mero boato.

4. Nunca temos praticar o bem...

Escuta as palavras do grande J. Urteaga: «Prescinde das murmurações da gente! Veio João, que não comia pão nem bebia vinho... e chamaram-no, endemoninhado. Veio Cristo... e como comia pão e bebia vinho, insultaram-no chamando-o glutão e bebedor! São como crianças caprichosas — o comentário é de Cristo — que se põem a chorar quando lhe cantam melodias alegres.»

5. Acontece cada uma! Nem lembra ao tendeiro! Talvez ainda não tenha havido aos cafés e res-

taurantes barcelenses um assalto deste género!

Ora oiçam. Deu-se em Londres. Um indivíduo, de pistola em punho, entra num pequeno restaurante, deserto àquela hora e pergunta: «Quanto custa um café?» — Um xelim e três dinheiros — responde o empregado. — «Venha o dinheiro» — disse o homem, ameaçando.

Satisfeita a exigência, o assaltante mandou vir o café. Pagando-o com o dinheiro da casa, saiu, serenamente.

O empregado, ao relatar o caso, comentou: foi um assalto barato! Francamente!!!

Ao ler, há semanas, esta *façanha* lembrou-me outra que teve lugar, há anos, perto da minha aldeia natal.

Ao vir para o trabalho, manhã cedo, um sujeito passava pela taberna e dizia para o empregado em tom autoritário e ameaçador: «deixa ver um maço de cigarros e uma caixa de fósforos, senão...». E saía, sem pagar. Vários dias repetiu a proeza. E sempre o pequeno empregado, medroso, lhe entregava os cigarros e os fósforos.

Certo dia, porém, decidiu dizer ao patrão. Logo na manhã seguinte o dono do estabelecimento escondeu-se. Apareceu o mesmo pretendente aos cigarros: «deixa ver um maço de cigarros e uma caixa de fósforos, senão...»

Aparece o dono imediatamente e diz-lhe:

— Senão, quê?

Resposta imediata do homem: «senão não fumo!...»

MÁRIO

Aziúmes dum homem de mau humor

(Continuação da página 1)

seia-se na compreensão, por parte de muitos comerciantes, da psicologia do freguês — que anda atrás das pechinchas...

É um exemplo a seguir e não uma prática a condenar.

Depois de ter sido excluída no Concurso Internacional de Canto, onde cantou aos repêlões e tregeitos, como se isso influísse no canto, a cantora Simone de Oliveira regressou à Pátria e proclamou que «a melodia portuguesa já estava ultrapassada».

Há dias, Leitão de Barros, no *Jornal de Notícias*, dissertando com a graça e o senso que lhe são peculiares, sobre o assunto, contestava a competência musical de Simone de Oliveira para falar de melodia portuguesa.

E assim é que está certo.

Melodia portuguesa é uma criação nacional, filha de muitas influências locais, regionais ou nacionais, que podem considerar-se físicas e morais ou sociais, cuja conjugação dá um resultado típico — a melodia portuguesa — não uniforme, mas variável, tendo, no entanto, algo de comum. Da mesma forma que as ondas são diversas, mas todas pertencem ao mar que lhes dá a água de que são feitas.

Pois tenho que reconhecer que o despeito de Simone de Oliveira a

Anúncio publicado em «O Barcelense», em 10-4-1965, no n.º 2812.

Tribunal Judicial de Barcelos

(SECRETARIA)

Éditos de 30 dias

2.ª Publicação

Para os devidos efeitos se faz saber que por este juízo e primeira secção, nos autos de acção ordinária proposta por BEATRIZ MARTINS FERROS, casada, lavradeira, da freguesia de São Tiago do Couto, desta comarca, contra CLEMENTINA MIRANDA BARBOSA e marido, proprietários, da mesma freguesia e outros, correm éditos de trinta dias, contados da segunda e última publicação do respectivo anúncio, citando os réus AMÉRICO MARTINS LEIRAS e mulher MARIA FERNANDA DE LURDES CORDEIRO LEIRAS, ausentes em parte incerta e com o seu último domicílio conhecido na Rua Ferreira Lapa, número dezassete, rés-do-chão, da Cidade de Lisboa, para no prazo de vinte dias, depois do prazo dos éditos, contestarem, querendo, a mesma acção, na qual a autora pede para serem declarados nulos os testamentos feitos por MANUEL JOAQUIM LEIRAS, irmão do marido da autora, em vinte e dois de Fevereiro de mil novecentos e cinquenta e sete, no notário desta comarca, Doutor José da Graça Faria Júnior, e em vinte e oito de Março de mil novecentos e cinquenta e um, no notário também desta comarca, Doutor Luís Filipe Pinto da Fonseca, e os réus condenados assim o verem julgar, bem como nas custas, selos e máximo de procuradoria. Os referidos réus AMÉRICO MARTINS LEIRAS e mulher, são também citados, para no prazo de oito dias, depois do prazo dos referidos éditos, se pronunciar sobre a intervenção na mesma acção como parte principal de CAETANO DUARTE LEIRAS, casado que foi com CUSTÓDIA MARTINS VILAS BOAS, esta falecida e ele ausente em parte incerta do Brasil, e com o último domicílio na dita freguesia de São Tiago do Couto.

Barcelos, 31 de Março de 1965.

O Escrivão de Direito, Aires Augusto da Silva

VERIFIQUEI.

O Juiz de Direito,

João Carlos Afonso da Rocha

TERRENO

Ao quilómetro 2 da Estrada Nacional n.º 20, Barcelos a Prado, Vende-se.

FALAR A Martins, Estação ou R. Dr. Barbosa de Castro, 13 PORTO

levou a ter mais mau humor do que eu e a lançar os seus aziúmes para cima da melodia portuguesa, que ela, por não saber o que é, teria muita dificuldade em explicar o que é.

No que pese aos brios nacionais...

E por aqui me fico.

Falcão Machado

Pensamentos de Verdade

(Continuação da pág. 1)

sempre todos previdentes nos nossos actos, cautelosos nos trabalhos, cuidadosos e atentos nas nossas acções, conscientes da nossa vida e da vida dos outros, responsáveis por tudo aquilo que fazemos, fazendo tudo na plena consciência dum dever que merece ser bem cumprido, perfeitamente, conscienciosamente bem cumprido?

Ai! Os desleixos! Uma pequena pedra deixada na via pública pode ocasionar a morte de muita gente, e, sou testemunha de vários casos desses através dos tempos que já vivi. E o caso da casca de banana ou de laranja jogada à rua, e depois tanto dá que sofrer... e que fazer a cirurgiões e endireitas! Mas fazendo nós sempre as coisas bem feitas, com consciência, a sério e atentamente, inúmeros males se evitarão na vida.

Não interessa se se trata de coisas pequenas ou mesmo insignificantes. Destas é que a vida diária se compõe.

A propósito lembro um cartaz que há anos vi, pendente da parede duma escola tipográfica do norte de Portugal. Dizia assim para boa educação de quem soubesse ler: «TUDO O QUE MERECE SER FEITO MERECE SER BEM FEITO».

Com satisfação li e reli esta formidável sentença que muito bem me fez, e só por si é uma escola de formação da vontade humana, e de acção a plasmar os homens do futuro, a dar-lhes responsabilidades no cumprimento do dever que, mesmo nas coisas pequenas, deve ser, tem de ser, bem cumprido.

Repare-se na força da legenda a imprimir carácter, a fortalecer a vontade, a incutir o sentido das responsabilidades no aluno que a vê centenas de vezes por dia, a outorgar autoridade aos superiores vigilantes para corrigirem os humanos descuidados, que mesmo assim possam surgir, e os mais descuidados!: «TUDO O QUE MERECE SER FEITO MERECE SER BEM FEITO».

Deixando o capítulo «Descuidados» e passando ao segundo da epígrafe, esta sentença, só por si, também é uma adestrada arma na caça às gralhas que são a arelha de quem anda nas lides da imprensa, redigindo, compondo, revendo, ou lendo no banco da escola ou à mesa do café. É claro que, havendo mais cuidado e atenção na mira de «tudo se fazer bem feito», a gralha passará a ser muito rara, quase chegando a

desaparecer dos nossos órgãos de imprensa.

Recordo que, em tempos distantes, um destes órgãos, sempre pejado de gralhas, anunciou que não corrigia esses enganos tipográficos, não revia provas, pelo que o leitor se habituaria a corrigi-las ao ler. Seguidamente foram tantos os protestos e devoluções, que esse órgão quase extinguiu nas suas colunas a peste das gralhas, dum momento para o outro.

Não havendo todo o preciso cuidado são elas uma praga, incomodativa e aos bandos, à semelhança daquela outra dos gafanhotos do Egito como rezam as Escrituras se não estou em erro.

A gralha não é só fruto do descuido ou da pressa do compositor tipográfico, mas de outras pessoas também. Por vezes, em parte, reside a culpa da gralha no autor do trabalho literário porque escreve dum modo ilegível, sendo o martirio do compositor na tipografia, que gasta mais tempo a decifrar os gafafunhos com o auxílio da lupa, e perde mais paciência profissional.

Outras vezes, e sempre, é culpa do revisor de provas que deveria ter o brio de não deixar seguir para a impressão um trabalho que não esteja perfeitamente composto e num português correcto. Para isso também é indispensável que os directores de casas tipográficas tenham o cuidado de escolher para esse cargo de revisão de provas pessoas competentes, possuidoras da nossa língua, capazes de assumirem responsabilidades conscientes em ordem à execução de perfeitas publicações. Não esqueçamos. «O que merece ser feito merece ser bem feito».

VIRGILIO AUGUSTO



D. Elvira da Conceição Balas d'Afonseca

MISSA DE SUFRÁGIO

Sua Família manda celebrar na próxima terça-feira, treze do corrente mês, uma missa de sufrágio na Igreja do Bom Jesus da Cruz, pelas 8.30 horas, pedindo a todas as pessoas das suas relações a fineza de assistir a este piedoso acto, pelo que fica agradecida.

Barcelos, 10 de Abril de 1965. A FAMÍLIA

Motores a petróleo italianos

LOMBARDINI

de 4-7,5 e 9 HP

Os mais económicos e resistentes que andam no mercado

Não vos esqueçais de comprar um motor

LOMBARDINI

Agentes exclusivos no País:

CORRÊA & CARDOSO

Telefone 82442

BARCELOS

FRIGORÍFICOS — PHILIPS — FRIGORÍFICOS

Melhores condições

de venda

Uma nova SÉRIE

PHILIPS 1965

Preços

Baratos



Pois claro!

Compre HOJE

Porque é mais

Barato!

Uma técnica Moderna

Uma marca de renome

CONSULTE O Agente oficial PHILIPS

Armando Faria Fernandes

Av. Combatentes da Grande Guerra — Telefone 82602

BARCELOS

SNR. LAVRADOR

Não se lembra do nome? Nós dizemo-lo:

é o que deve aplicar na sua vinha contra o OÍDIO. Pois continua a ser considerado o MELHOR.

À venda na **CASA SIALAL** nesta cidade

Depositários dos produtos da **CASA CARLOS CARDOSO** — Anilinas e Produtos Químicos S. A. R. L., no Porto e Fabricados pela Geigy — Suíça

Enxofre Albert 80

Daquela Janela... A Pedra de Armas da Casa do Barão da Retorta

(Continuação da página 1)

para a propaganda desta linda pérola deste lindo Minho.

As Festas das Cruzes — cartaz de propaganda — são para SERVIR esta linda Cidade de Barcelos e o seu concelho e não pode, nem devem, ser desvirtuadas dessa magnífica tarefa. E, por isso, todos os esforços têm de ser unificados em melhor e mais benéfica propaganda. Os exemplos dos Barcelenses de outras épocas, escondendo-se na penumbra, para que mais e melhor a terra brilhasse ao sol radioso desta Pátria Portuguesa, não se deve esquecer. A fugaz passagem dos homens, pelo globo, obriga a SERVIR a terra na medida dos seus esforços, das suas inteligências e das suas dedicações. Não basta ocupar determinados cargos de comando, é preciso, também, justificar a escolha. E isso tem sido o mal desta linda terra que «desprezada e mal querida» só tem sido servida por pessoas que, acima das suas vaidades pessoais, sobrepõem o interesse e a propaganda para chegarem melhores dias.

As Festas das Cruzes — dizem-nos que estão incluídas no programa do MAIO FLORIDO — não têm ainda aquele «cartaz» de que são merecedoras. Em anos anteriores tinham muita mais propaganda — mas a culpa não é bem dos Barcelenses. Embora nada tenhamos feito — os homens do mando ainda muito menos — estamos certos de que a fama das nossas Festas são ainda o suficiente para reclamarmos o lugar ao Sol a que temos jus.

E, já que estamos com a mão na massa, como é uso dizer-se, não deixamos de chamar a atenção para a forma como o Sr. Dr. Adélio Campos desempenhou o cargo de Presidente da Comissão Municipal de Turismo. Recordamos que foi o maior «propagandista» da nossa olatria. Com o dispêndio de, poucos escudos, o Sr. Dr. Adélio Campos prestou à nossa terra inestimáveis serviços de propaganda. Não houve nenhuma manifestação de Turismo que não tivesse a «assinatura» do Presidente da C. M. T. Hoje com «Prêmios» gastam-se milhares de escudos, servindo, restritamente, um pequeno meio cultural quando tantas e tantas formas de propaganda esse dinheiro gasto teria melhor compensação. Protestamos contra a falta de um Hotel, de um Teatro, de um mercado, etc., etc., mas em dez anos, de anuidades de 50 000\$00, poderíamos construir mais e melhor, para servir a Terra.

Péssimo costume...

As ruas da nossa Cidade, apesar do cuidado dos dedicados e modestos servidores da limpeza, apresentam-se em estado lastimoso concorrendo, para isso, essa grande família operária que, sem respeito pelas consequências, não tem pejo de deixar em qualquer sítio central, todas as cascas de laranja, banana, tangerinas, etc., etc. Para além do perigo que isso representa é um sintoma bastante triste. Parece-nos que uma campanha, adentro das escolas, fábricas, armazéns, etc., etc., antes que a P. S. P. use os seus direitos, possa resultar benéfica para se corrigir tão mau costume. E, sobretudo, com um bocadinho de compreensão de todo talvez possamos «conservar», limpas, as ruas da nossa terra.

R. N.

PROCISSÃO DE PASSOS EM S. VERÍSSIMO

Realiza-se amanhã, a tradicional procissão de Passos da freguesia de S. Veríssimo, manifestação religiosa que habitualmente chama a esta freguesia do Concelho milhares de fiéis.

Na procissão incorporar-se-ão centenas de anjinhos que formarão quadros da sagrada Família, vários andores e todas as confrarias da povoação.

Banda Musical da Casa dos Rapazes de Barcelos em Espanha

Esta banda musical composta por 38 educandos desta Instituição de Caridade, desloca-se no próximo dia 24 do corrente à cidade de Tui para abrilhantar as grandiosas festas em honra de São Telmo.

Heráldica — Nobiliarquia — História e Genealogia

(Continuação)

Por ILÍDIO EURICO GOMES RAMOS

Em transe tão aflitivo, D. Maria II, seu marido D. Fernando II e os Príncipes, com grande custo e ao cabo de porfiados esforços foram arrancados à fúria devastadora das chamas, que em curto espaço de tempo tudo reduziu a escombros; em trajes reduzidos, conforme foram salvos pelos populares, são conduzidos pelos membros da edilidade municipal, na companhia do nobre Conde da Carreira, ao palacete de quem estamos a tratar, que na ocasião era um dos mais bem decorados e mobilados de Barcelos, e no qual se havia instalado, na véspera, o grande ministro e Marechal Duque de Saldanha, Senhor D. João Carlos de Oliveira e Daun. E foi então, que o fidalgo que viria a ser titular do Baronato da Retorta, pessoa abastada e respeitável, soube receber à altura dos seus nobres pergaminhos, tão altas personagens reais, as quais em nobilíssima atitude de reconhecimento e gratidão pela maneira simpática e lhama como foram tratadas nesta casa, lhe concederam o título nobiliárquico que usou no século XIX.

Neste solar ficaram hospedados Suas Magestades, por uns dias, até se recomponem do susto porque passaram, seguindo depois viagem para Viana do Castelo, e no regresso, voltando a passar por Barcelos, foram hóspedes dos fidalgos da Casa dos Magalhães e Menezes de Villas-Boas, justres antepassados do Senhor Conde de Villas-Boas, que apesar de abraçarem credos miguelistas, souberam honrar Suas Magestades, velando pela sua segurança e prestando-lhes as maiores deferências, como era próprio de tão nobres fidalgos. E que, corria nas bocas do povo, que haviam sido os miguelistas barcelenses quem tinham mandado incendiar a dita casa, chegando em atitude de má fé a indicar como autores ou possíveis instigadores do crime de fogo posto, alguns fidalgos barcelenses.

E a prova de que essa denúncia não correspondia à verdade, deu-a a família Villas-Boas recebendo com as maiores honras os mais altos governadores do reino. E antes assim, pois a nossa terra, estamos certos, nunca teve filhos que fossem capazes de praticar uma infâmia dessa espécie. Assim dissertaram, sobre o assunto, alguns dos melhores historiadores que se têm ocupado da nossa terra, nos seus estudos da especialidade.

— X —

Em conclusão deste trabalho descolorido e árido, achamos de certo interesse para os nossos fiéis leitores (porque sabemos que os temos) fazer umas breves referências a alguns dos principais ascendentes da família do Barão da Retorta, e das origens dos apelidos que usaram.

Começaremos pelos Cunhas, que descendiam de um cavaleiro francês, natural da Gascunha, o qual dava pelo nome de D. Guterres Paes, e foi Rico-Homem e Senhor de Pendão e Caldeira, ao serviço de El-Rei D. Afonso VI, de Leão. Este D. Guterres veio para Portugal na companhia do Conde D. Henrique, a quem serviu dedicadamente, bem como também à Rainha D. Teresa e a D. Afonso Henriques, seu filho, e fundador da nossa nacionalidades. No Tomado do Castelo de Lisboa meteu ele nove Cunhas no Castelo de S. Jorge, forçando assim uma das suas principais portas, dando origem a que os portugueses entrassem e tomassem o dito castelo. E em razão deste facto, passou esta família a usar em suas armas as nove cunhas.

Os Velhos, tiveram sua origem em D. Soeiro Guedes «O Velho», assim chamado para se diferenciar de seu filho que tinha o mesmo nome, a

quem passaram a chamar «o Moço». Este apelido, espalhou-se bastante pela província do Minho, e muito especialmente em Viana da Foz do Lima (hoje do Castelo), que teve o seu mais alto expoente em João Velho, «O Velho», que foi o que recebeu a El-Rei D. Manuel I, «O Venturoso», quando visitou Viana, e fez daquela terra nossa vizinha, Vila Realenga.

Dos Sottomayores, vem a sua ascendência de D. Mem Paes, que também foi esforçado servidor de D. Afonso VI, de Leão, o qual com ele se achou na Conquista de Almeria, fundando seu solar no Vale do Souto, em terras de Espanha, e como era o fidalgo Mayor daquelas paragens e o mais poderoso, daí o chamarem-lhe o Sotto-Mayor, que significava «O Mayor do Souto», apelido que ficou a seus descendentes.

Os Azevedos de S. João de Rey, descendiam do cavaleiro fidalgo, João Lopes de Azevedo, que vinha da linhagem do Senhor do Couto e Honra de Azevedo, na freguesia de S. Salvador da Lama, que ao tempo pertencia à comarca de Prado, e hoje é do dilatado concelho de Barcelos, cujo Senhor se chamava Lopo Dias de Azevedo, importante figura do feudalismo da idade média, que lhe doou S. João de Rey e Terras de Bouro, na Serra do Gerez, doação que el-rei D. João I confirmou em 1423.

Dos Mellos diremos que ascendiam do Príncipe Mello, romano que no tempo do império de Júlio César, tomou a «Águia da 5.ª Legião Romana». Em Portugal teve esta família como tronco principal, a D. Pedro Formariz de «Riba — Vizella», de quem fala circunstanciadamente o «Livro Velho das Linhagens».

(Continua)

D. Teresa Coelho da Costa

Agradecimento e Missa do 30.º Dia

Sua família julga ter já agradecido a todas as pessoas que prestaram finezas, assistiram ao funeral ou enviaram condolências aquando da morte da sua querida finada, mas na possibilidade de qualquer falta involuntária, mais uma vez patenteia a sua gratidão.

Celebrando-se na próxima quarta-feira, dia 14, às 7 horas, na Capela de S. José a missa do 30.º Dia, a Família da saudosa extinta pede e agradece a comparencia de todos quantos ali possam orar.

Barcelos, 10 de Abril de 1965.

A FAMÍLIA

Bom Emprego de Capital

Vendem-se dois prédios junto à ponte de Casal de Nil, em V. F. S. Martinho, um torre e outro rés-do-chão

Quem pretender queira dirigir-se à Redacção

O Barcelense Desportivo

Não temos, nem queremos ter, qualquer animosidade contra todos aqueles que não pensam da mesma maneira como nós nem, tão pouco, o critério divergente pode servir para criar animosidade só porque a discordância, com os «nossos» pontos de vista, são apreciados no sentido de melhor poderem servir, para a obtenção de propaganda individual, contra determinados sectores discordantes da maneira de dirigir. Não somos desconhecidos no «meio desportivo» onde labutamos, há mais de 40 anos, servindo, o que melhor soubermos, nas Associações de Futebol; nas Comissões Distritais de Arbitros de Futebol e nos clubes. Durante muitos anos percorremos os campos — na grata missão de árbitro de C. D. B. — e durante esse

Francisco Duarte Coutinho

Depois de vários dias de estadia em diversas cidades do Brasil, regressou a Barcelos o nosso prezado amigo e conceituado Delegado da Companhia de Seguros Comércio e Indústria, Sr. Francisco Duarte Coutinho, que em devido tempo nos enviou um sugestivo bilhete postal de S. Paulo, o que agradecemos, penhorados.

O Sr. Francisco Coutinho foi acompanhado por sua dedicada esposa, e, segundo nos informaram, teve óptima estadia em terras de Santa Cruz.

TAGILDE—TÉXTIL DE GILMONDE, LIMITADA

Alteração do Pacto Social

Por escritura de 1 de Fevereiro de 1965, lavrada a fls. 6v. do livro n.º A/34 pertencente ao 2.º Cartório Notarial de Barcelos, foi alterado o Pacto Social desta Sociedade quanto aos artigos seguintes:

Artigo 3.º

O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de 1 000 000\$00, sendo constituído por 4 cotas distribuídas pela seguinte forma:

— Uma de 380 000\$00 para o sócio Eugénio Barbosa da Rosa;

— Uma de 400 000\$00 para o sócio Dr. António Neco Duarte Coutinho;

— Outra de 110 000\$00 para cada um dos sócios, D. Maria Salomé Pereira da Quinta e Costa Araújo e José Américo Carvalho de Araújo. Ao artigo 5.º foi aditado um § único, com a seguinte redacção: A sócia D. Maria Salomé Pereira da Quinta e Costa Araújo, fica desde já autorizada a ceder, em qualquer altura, a sua cota ao seu marido, o qual, verificada esta hipótese ficará também a ser gerente.

Barcelos, e Secretaria Notarial aos 9 de Fevereiro de 1965.

O Ajudante da Secretaria Notarial,

Armindo Pimenta Ferreira

tempo SERVIMOS o melhor que sabíamos e com o melhor entusiasmo a representação do nosso distrito. E, agora, com «límite de idade» sentimo-nos satisfeitos com o nosso trabalho, durante duas décadas, ao serviço da Causa Desportiva confrontando-a, presentemente, com tantos «ilustres» desconhecidos que, infelizmente, nunca se preocuparam em «lêr» — por passatempo desportivo — as leis que regem o futebol.

O campeonato Nacional de futebol da 3.ª Divisão começou no último domingo, e a nossa terra, foi palco do desafio inaugural, entre a equipa do Desportivo das Aves e a do Gil Vicente. No final, interessante triunfo da equipa glista, por 3-1, mas não deixaremos de assinalar que a turma visitante não merecia tão desfavorável margem. E certo que ambas as equipas desperdiçaram ocasiões soberanas de gole mas, no terreno a equipa do Desportivo das Aves — embora com alguns elementos excedendo-se, dando margem à réplica, deixou magnífica impressão. A turma visitante será adversário de respeito na série em que toma parte e, segundo o nosso ponto de vista, não ficará em lugar de tristeza. O Gil Vicente, embora vencendo, não nos satisfaz porque, além do triunfo, verificamos que a linha média não «guarda» o meio-campo de forma a deixar maior tranquilidade ao último reduto onde, também, se nota certa desunião, entre os elementos que estão, presentemente, nessa tarefa. Esperamos que os elementos glistas sejam «mentalizados» para esta fase onde é necessário, além do coraço, saberem jogar com «cabeceiras».

Para início — e contra o Desportivo das Aves — a vitória é estimulante dando confiança para o desafio de amanhã. Mas, repetimos, o Gil Vicente precisa, também, do apoio da sua massa associativa para o «amparar nos momentos difíceis dos encontros que tem a disputar. Não queiramos que os jogadores do Gil Vicente triunfem em todos os jogos a disputar mas, e isto é muito importante, torna-se também preciso que eles sintam o apoio dos seus adeptos nos campos dos seus adversários. E bem elucidativo a massa associativa que acompanhou o Desportivo das Aves, ao nosso campo, não faltando com o seu entusiasmo, com as suas constantes ovações ao «seu» clube, acariciando-o nos momentos difíceis de encontro com o Gil Vicente. E isso, também, que a equipa de Barcelos precisa nos desafios futuros.

Ficamos surpreendidos com o resultado que o Gil Vicente sofreu em Ermesinde, aquando do encontro de juniores, na 1.ª volta. E no domingo ainda mais nos custou a acreditar que fosse aquele grupo que tivesse infligido, à equipa local, a sua maior derrota (6-1). O encontro de domingo que treinou, justamente, pelo triunfo dos glistas por 3-0, resultado longe de representar a supremacia dos locais contra os simpáticos «juniores» do Ermesinde que, sem menosprezo, devem constituir a mais fraca turma do campeonato, ainda mais nos convenceu de que a turma glista é uma das equipas que melhor futebol prática necessitando, no entanto, de maior contacto para ombrear com elementos mais preparados; melhor ginasticados e, sobretudo, onde a «ingenuidade» já está ultrapassada por uma melhor preparação táctica-técnica. Nesta sua primeira apresentação a equipa glista não deixa mal cotado o clube. Esperamos que na próxima época a equipa possa dar melhor conta da sua presença nesta prova.

R. N.

ALTO-FALANTES CASA SOUCASAU

Telefone 82345

Instalações Eléctricas em todos os géneros

Grupos Electro-Bombas BARCELOS

Vende-se

Vende-se uma casa com eirado, confrontante com a estrada que vai para Ponte do Lima, no Lugar do Pereiro — Carapeços.

Informa António Gonçalves Ferreira, no mesmo lugar.

BASF PORTUGUESA, S. A. R. L.

Anilinas e Produtos Auxiliares
Produtos Químicos
Matérias Plásticas
Resinas Artificiais
Adubos NITROPHOSKA
Insecticidas, Fungicidas, Herbicidas

Representantes da
BADISCHE ANILIN- & SODA-FABRIK AG, LUDWIGSHAFEN AM RHEIN, REP. FEDERAL DA ALEMANHA



PELO CONCELHO

FRAGOSO

Embora lentamente, a Comissão de festas da Nossa Senhora do Livramento está organizando o programa, que se espera não demore muito a ser posto em circulação. Os festejos têm lugar em 29 e 30 de Maio, como já é do conhecimento do público.

Da Comissão Executiva fazem parte os Srs.: Albertino Gonçalves Gomes Beirão, António Baptista Martins, Cândido Dias da Cruz, Manuel Gonçalves de Sá, José Martins da Cruz, António Félix de Queirós, António Oliveira Barbosa e Filipe Martins Neiva.

Durante estes próximos dias ficará resolvido o contrato de duas das mais afamadas bandas de música. Logo que seja possível, daremos notícias.

De 19 a 20 do mês findo e conforme já é costume, teve lugar na igreja paroquial o Sagrado Lausperene que como em anos anteriores decorreu na melhor ordem e em ambiente de recolhimento religioso e muito respeito.

Não admira que assim tenha acontecido pois trata-se de um acto tão solene que o nosso povo muito acarinha. E é um dever senão uma obrigação.

— Voltou novamente a raiar o sol, depois de mais de 15 dias de chuva, a qual trouxe grandes benefícios à agricultura.

Tudo estava seco; não havia alimentos para os gados, mas agora felizmente as terras já apresentam o aspecto, mostrando-se os lavradores francamente radiantes.

Agora está a decorrer a plantação da batata e finda que seja este tubérculo começará a sementeira do milho.

— Vindo da Argentina, encontrámo-nos entre nós o nosso ilustre conterrâneo Sr. Cesário Barbosa Vieira, que teve a gentileza de apresentar os seus cumprimentos, o que agradecemos.

— De regresso da nossa Província de Angola, onde esteve cerca de 4 anos em serviço de soberania, vimos aqui o soldado marinheiro Sr. Manuel Vieira de Sá, natural de residente na vizinha freguesia de Aldeu, que nos apresentou os seus cordiais cumprimentos.

Ao bom e dedicado amigo, que já se encontra novamente em Lisboa, o nosso muito obrigado.

— De Braga onde frequenta o 4.º ano de Liceu, regressou a esta freguesia a menina Maria Rosa Gomes Vieira, para junto de sua família passar as Festas da Páscoa.

T. VIEIRA

ALVELOS

História da Igreja

Em 1920, foram lavados e limpos todos os douramentos dos altares da igreja paroquial, que ficaram brilhando como se fossem novos.

No dia 20 de Fevereiro de 1927, houve a visita Pastoral do Rev.º Sr. Senhor Arcebispo, D. Manuel Vieira de Matos, que elogiou muito o estado de limpeza e asseio da Igreja.

Em 1932, o Sr. Manuel Cândido Gomes de Sousa do lugar do Pinheiro, desta freguesia, fez, dourou e ofereceu o Pavilhão — Baldaquino, para o Sacrário do Altar Mor.

Em 1941, a Secção J. A. C. Masculina, por lembrança do Sr. José Joaquim de Figueiredo, do lugar da Carreira e de colaboração com o Rev.º Pároco Sr. Abade Augusto de Miranda, tomaram a iniciativa de fazer e colocar o Painel na Tribuna do Altar da Capela Mor, no qual está pintado o quadro da Sagrada Família, bela obra que muito enriquece a nossa igreja.

Nesse mesmo ano comprou-se o sino grande para substituir o que existia, por este ter quebrado.

Em 1943, visita Pastoral, pelo Rev.º Sr. D. António Bento Martins Júnior, que elogiou muito o quadro da Sagrada Família e o trabalho apostólico do então pároco de Alvelos, alma generosa que muito deu de seu aos pobrezinhos.

Lembrou também a colocação de uma imagem do Padroeiro S. Lourenço, no nicho da frente da Igreja Paroquial.

Em 1945, comprou-se telha francesa para a igreja e sacristias, para substituir a que existia.

Em 1951, mandou-se dourar os altares da Igreja paroquial, das devoções de Nossa Senhora das Dores e Nossa Senhora do Rosário, despesas pagas, respectivamente, pela confraria e pelo Sr. José Joaquim de Figueiredo, do lugar da Carreira; foi mestre o Sr. João Lopes de Sousa, ambos desta freguesia.

Em 1954, mandou-se fazer o anteparo da porta lateral sul e foi mestre o Sr. Francisco Fernandes da Silva; ofereceu a madeira para esta obra o Sr. Augusto de Miranda Gomes, pagando a restante despesa, as confrarias do Santíssimo Sacramento e de Nossa Senhora das Dores.

Em 1956, fez-se a instalação eléctrica na Igreja Paroquial, paga pelas confrarias do Santíssimo Sacramento e Nossa Senhora das Dores, e por alguns devotos, nomeadamente o Sr. José Joaquim de Figueiredo que pagou a instalação eléctrica do altar

de Nossa Senhora do Rosário, do qual é zelador benemérito.

Em 1957, uma Comissão de homens desta freguesia tomou a iniciativa de mandar fazer uma bandeira e uma Imagem em pedra de Contanhede, do Padroeiro S. Lourenço, respectivamente por 2 000\$00 e 8 000\$00 e foi colocada no nicho do Frontespício da igreja paroquial. Foi inaugurada no dia 10 de Agosto, daquele ano, com missa solene, Exposição do Santíssimo Sacramento, Bênção, Sermão e Procissão com o andar daquele Santo.

Em 1958, foi dourada a banqueta do Altar de Nossa Senhora das Dores, pago pela sua Confraria.

Em 1959, no mês de Dezembro, visita Pastoral pelo Rev.º Sr. Senhor Arcebispo D. Francisco Maria da Silva.

Além do que já foi mencionado, a Igreja paroquial foi dotada em diversas datas do século vinte com o seguinte:

Imagens de Nossa Senhora de Fátima, Sagrado Coração de Jesus, Santa Teresinha, S. João de Brito e Santa Filomena, esta oferecida pelos Bombeiros Voluntários de Barcelinhos por esta freguesia ter vendido mais bilhetes para um sorteio a favor daquela Corporação.

Um Cálix para celebrar nas festas, oferecido pelo Sr. Agostinho Luís da Silva, do lugar do Pinheiro.

Um pátio novo, quatro lanternas de metal cromado, bandeiras, opas, paramentos para celebrar e diversos arranjos e alfaias.

Todas estas despesas foram pagas por devotos beneméritos e povo da freguesia, apenas em 1898, pediu-se um auxílio à Comissão da Bula, por em 25 anos o povo da freguesia ter gasto e pago 7 contos de reis em obras.

Foram muito zelosos Párcos desta igreja o Sr.:

1.º — Reverendo Sr. Padre Manuel António da Silva Sepúlveda; 2.º — Reverendo Sr. Padre António Gomes de Figueiredo (O Jorge); 3.º — Reverendo Sr. Padre Geraldo Alves da Cruz Ferreira; 4.º — Reverendo Sr. Padre Cândido Manuel Boaventura Rodrigues; 5.º — Reverendo Sr. Padre Albino da Silva Marques; 6.º — Reverendo Sr. Padre Augusto de Miranda.

Feleceram nesta freguesia e aqui sepultados, os Reverendos Sr. Padre António Gomes de Figueiredo (O Jorge) e Sr. Abade Augusto de Miranda; este foi pároco durante 50 anos, e gozou da melhor estima dos seus paroquianos.

Depois destes breves apontamentos que não têm outra finalidade que incentivar o povo devoto desta freguesia a acarinhar devidamente a Igreja Paroquial que passará oportunamente o seu centenário, data tão querida para toda a população de Alvelos que estamos certos ir constituir festa rija a celebração do 1.º centenário da Igreja Mãe da freguesia.

Das faltas que porventura tenhamos cometido, as nossas desculpas, e a certeza de que tentaremos, para futuro, fazer melhor, pelo progresso desta encantadora freguesia, honrada pelos braços de tantos que labutam em Portugal como no estrangeiro, nunca se esquecendo do seu torrão, das necessidades materiais das instituições locais.

J. A. B.

ABADE DO NEIVA

COMENTANDO — Graças a Deus, este semanário vai agradando cada vez mais aos seus leitores, pela maneira como se apresenta, pelos assuntos que foca, etc. São os lavradores que vêm através do Jornal, que existe alguém que defende os seus interesses, a Lavoura; são os operários que vêm muitas vezes sair a lume verdade, que eles próprios muitas vezes conhecem, mas não divulgam, porque quem perde é sempre o pequeno; é a juventude, que muito vai lucrando agora com os assuntos versados na página Académica; são enfim... todos os que querem aprender cada vez mais, e que gostam de ter conhecimento das coisas.

No último número, entre outros artigos, prendeu-me bastante a atenção as «Notas da Semana», da autoria do colaborador Sr. Mário da Gama, onde o mesmo se referia à insuficiência de Escolas. Se ainda fosse a tempo, pediria-lhe para incluir lá mais uma freguesia onde o problema se apresenta de primeira necessidade, S. João de Vila Boa. Parece um conto, mas é verdade; após uns dias da minha chegada do serviço militar, precisei de cumprir uma promessa feita a Nossa Senhora da Ajuda; desloquei-me à vizinha freguesia de Vila Boa, e quando perguntava a uma pequena onde se situava a Capela da Santa, fiquei boquiaberto ao responder-me: «a capela acabou, agora é lá a Escola, a Senhora está na Igreja!» Vinha de África onde a necessidade obriga, a que a capela da Missão se transforme em Escola, por isso não me admirei deste disparate!

MENSAGEM DA PASCOA — O Presidente da Secção da J.A.C. desta freguesia envia aos filiados e outros rapazes em serviço militar no Ultramar a seguinte carta: — Caros ami-

Récita

dos Finalistas da Escola Industrial

Não há dúvida que os alunos da Escola Industrial e Comercial de Barcelos conseguiram alcançar os objectivos que almejavam pois tiveram lotações quase esgotadas nos dois espectáculos efectuados no Gil Vicente que não servindo para dar cinema, serve para ser emprestado para outros fins.

Começou a revista por uma peça adoptada de Gervásio Lobato «o festim de Baltasar» — que agradou aos menos exigentes porque notava-se falta de ensaios e de posição no palco. Seguiu-se o ilusionismo, sempre agradável.

A segunda parte foi preenchida com danças regionais interpretadas pelos alunos da Escola, terminando com os Jograis, nota máxima deste espectáculo recreativo. Os Jograis tiveram mesmo graça, com piadas «frescas e boas» mas, caros rapazes, tenham cuidado porque podeis ser apelidos de agitadores por dizerdes verdades. Um «Ah fé ri—ah!» As variedades estiveram a cargo do conjunto académico «Os Celos» composto por uma viola baixa, viola Solo, viola ritmo, bateria e por um vocalista. Colaboraram algumas «cançonetas» que precisam de «cultivar» mais a voz.

Os «locutores» Maria Júlia Martins e António Loureiro, apresentaram o programa.

«O Barcelense agradece o convite, e só lamenta não poder transcrever os «versinhos» dos Jograis para o leitor apreciar a «fino gosto crítico» dos Rapazes da Escola — (Mas que grandes mandros); felicita os componentes da Récita, colaboradores e Professores da Escola Industrial e Comercial de Barcelos.

gos, Valdemar, Júlio, Adelino, Manuel e Francisco.

Aproxima-se a festa da Páscoa e por isso venho até junto de vós para conversarmos um pouco nesta data, tão festiva. Sei, quanto estimareis estas palavras nesta altura, pois como vós, também eu calquei esses densos matos do nosso Ultramar, também passei estas festas longe dos meus, como hoje vos acontece a vós, portanto, sei bem o que custa. Estas palavras que vos dirijo, estas novidades que vos vou contar, não são minhas, são dos vossos colegas da Acção Católica Agrária, são dos vossos pais, que tanto uns como outros, têm confiança que continuareis a ser aí, como éreis aqui, um espelho de catolicismo e Portuguesismo, o que infelizmente não acontece com todos.

Páscoa é Ressurreição! Aleluia de Alegria! Gostávamos que neste dia estivésseis junto de nós, mas a hora que atravessamos, exige a vossa presença junto ao arame farpado e das ciladas inimigas. Seria um grande sacrifício para uns, passar esta festa tão longe dos seus, mas nada se compara com o sofrimento que Cristo teve por nós, a ponto de derramar o seu sangue na Cruz! Sabei enfrentar todas as contratempos com optimismo! Estai sempre alerta e vigilantes no vosso posto, porque num momento inesperado as feras humanas que vos espreitam, podem dar um passo em frente e vencer-vos. Vigilantes pois, de maneira a que Portugal e a Igreja possam sempre contar convosco como bons Portugueses.

Novidades de cá da terra, infelizmente são sempre as mesmas. Fiquei admirado quando cheguei, e continuo, a ver a nossa situação! O Cemitério continua no mesmo estado lastimoso; O Salão Paroquial, que pensei sempre encontrá-lo pronto, encontra-se cheio de silvas e dá-me a impressão que está ali um bom viveiro de coelhos, aqui só lucram os caçadores. Os do lugar de Quintão e Igreja têm de ir à água à fonte da Igreja, são mais dois quilómetros. A Fonte de Quintão não acabou, mas está cansada, e estamos à espera que quem de direito, lhe dê umas vitaminas. Enfim meus caros amigos, à coisas que precisam de ser renovadas, mas para tudo é preciso tempo!

Termino enviando-vos um abraço em nome dos vossos pais e amigos desejando-vos uma Santa Páscoa.

Abraça-vos em Deus e Pátria o vosso amigo

João.

ACÇÃO CATÓLICA

FESTIVAL EUROPEU — Como preparação para o Festival Europeu realiza-se amanhã em Nossa Senhora da Portela, uma concentração de jovens das freguesias de: Abade do Neiva, Vila Boa, S. João, Silva, Carapeços, Santa Leocádia, S. Fins, Lijó, Aguiar e Balugães. Além da peregrinação que se fará de Carapeços até à Ermida de Nossa Senhora da Portela, haverá uma paralturgia preparada para este fim, e uma delegada ao Festival explicará a todos os jovens o que é, e a que se pretende com o Festival Europeu da Juventude Rural.

DESPEDIDA — Para terras de Santa Cruz, partiu hoje de avião, o nosso amigo e colega de apostolado, Severino Araújo da Costa, Delegado Regional da J.A.C. Desejamos-lhe boa viagem e muitas felicidades.

PEREIRA DA SILVA

Produzir mais — é necessidade...

ADUBAR BEM — É O CAMINHO!

E adubar bem só com:

SEIFAFERT (TERNAPE)

verdadeiros adubos complexos que têm revolucionado a Agricultura do nosso tempo.

Uma fórmula para cada fim — mas sempre eficaz!

TERNAPE põe à disposição do lavrador fertilíssimos complexos, de alta e rápida assimilabilidade. E só os complexos garantem a assimilação simultânea dos diferentes elementos!

- 13-13-20 — Para terrenos pobres em potassa;
- 14-14-14 — Rico e equilibrado;
- 20-10-10 — Grande estimulante da vegetação;
- 12-24-8 — Rico em fósforo e azoto;
- 16-20-0 — O grande fertilizante de fundo do arroz e do trigo;
- 25-10-0 — O melhor adubo de cobertura.

ADUBOS COMPLEXOS SEIFAFERT (TERNAPE)

Importadores exclusivos

COMPLEX

Rua da Alegria, 41-1.º E.

Telefones 33939/321038

LISBOA

Automóveis de aluguer sem condutor devidamente legalizados para o País e estrangeiro Simca 1000 — Volkswagen e outras marcas

NECO

Rua Costa Cabral, n.º 14 a 18 — PORTO

Telefones — 42995 e 45459

MÁQUINAS DE COSTURA SUPREMA VOLGA CISNE

À venda na CASA DOS RÁDIOS de

ARMINDO SILVA

(Ao lado do Senhor da Cruz)

Telefone 82708

Agente oficial no Concelho de Barcelos

ELECTRO-FLAR

Flávio Ferreira da Costa

Oficina de reparações eléctricas em Autos. Reconstrução de Baterias. Instalações e Bobinagens em Dinamos e Motores Eléctricos. — Material Eléctrico.

Rua Dr. Manuel Pais (Rua da Estrada, 24-A)

BARCELOS

O PÃO DE LÓ e os DOCES da PASTELARIA ARANTES têm sido todos os anos considerados os melhores.

«O mundo romântico da infância e da primeira adolescência tem a sua razão de ser. Deus que é admirável nas suas obras, não podia ter criado o homem diminuído num aspecto tão importante, como é o da vida do coração. Tem a sua razão de ser os amores puros e impetuosos da adolescência. Santa e sãbiamente dirigidos pelo educador, longe de constituírem um perigo para a pureza juvenil, são uma defesa, como que uma armadura psicológica. Reprimir essas afectividades é predispor o jovem para a impureza, quando mais tarde o elemento sexual que se infiltra no complexo amoroso adquirir a vitalidade impetuosa da mocidade.» (Daniel Lord).

É nesta base que podemos compreender e aceitar a necessidade de camaradagem e convívio entre rapazes e raparigas. A franca amizade entre gente nova dos dois sexos é tão compreensiva como o amor paternal; é tão necessária como respirar o ar puro.

Mas quando esta amizade deixa de ser camaradagem — troca sincera e franca de pontos de vista, estudo recíproco, convívio alegre e descontraído — para se transformar em aventuras de prazeres fáceis, que a pouca idade, ao sabor do instinto, e a falta de preparação nubila, torna imprudentes e por vezes de graves consequências — como é sabido — então, a tão apregoada camaradagem, não passa de palavra vã para encobrir formas capciosas e por vezes premeditadas de fuga para o inaceitável amor livre. E é aqui, e só aqui, que o Diálogo entre as duas gerações — adultos e jovens — se cala! Não nos parece, contudo, que os seus adeptos sejam felizes.

Alertados suficientemente, muitos Pais colocam-se numa posição defensiva exagerada; outros incrivelmente cómoda, que conduz ao erro. Os extremismos, quer num sentido, quer no outro, são sempre condenáveis. Busquemos um meio termo construtivo, tarefa a que nós, Pais, nós Educadores, nós Adultos, devemos lançar mão abnegadamente. São os nossos filhos quem no-lo exige, e é toda essa geração nova que precisa de nós, sequiosa de emoções e sensações fortes, mas também deseiosa de ter esperança num futuro melhor. Saibamos ir ao seu encontro, sem amarfanhá-la, mas também sem fraqueza; encaminhando-a para que seja ela a construir — e não a destruir — a sua própria felicidade.

«Na derrocada do mundo moderno, como na construção do mundo futuro, temos um papel a desempenhar, uma responsabilidade a exercer. Responsabilizados temos que agir: salvar o adolescente com todas as forças que nos restem! Trabalhar para formar homens, homens completos! Não intelectuais puros, técnicos, operários, sacerdotes, produtores, médicos — mas homens completos; que aprendam a vida num simples relance de olhos; que tenham o sentido das responsabilidades; do servir; do dom de si; capazes de suportar pesados fardos; e saber mandar como saber obedecer; conduzindo a sua barca com a pericia do homem equilibrado; comunicando com a Vida de braços abertos, bem abertos, para abraçarem a realidade! Formar personalidades, enfim caracteres! Admirável tarefa!» (François Goust).

Admirável tarefa de que estão encarregados aqueles e aquelas que têm a seu cargo educar a juventude.

Educar — da forma latina *educere*, conduzir em direcção ao futuro — é mais, muito mais do que dar só o pão (pais) ou só a instrução (professores). É nesta época em que por circunstâncias várias, alguns pais parecem demitir-se do papel de educadores, paga-se à Escola (liceus e colégios) e Centros extra-escolares, para que assumam a maior responsabilidade na preparação dos jovens e na sua condução em direcção ao futuro. Educar não é fazer autómatos; como moralizar não é fazer beatos. Mas «formar personalidades, enfim caracteres» capazes de tornar grande uma terra pelo seu comportamento cívico. Educar na moral cristã é, ainda, formar indivíduos que, por si sós, saibam defender-se

dos perigos de vária ordem que a vida dos grandes meios lhes depara.

Os inconvenientes que hoje muitos vêem na educação mista, provêm dessa falta de preparação e orientação. Doutra modo, seria a co-educação a forma ideal de criar Camaradagem entre os dois sexos. Desde o berço até à idade adulta, o rapaz e a rapariga, quer em crianças, quer em adolescentes, habituar-se-iam a conviver na sociedade que amanhã será a sua, sem disfarces hipócritas, sem falsos pudores, mas naturalmente, fraternalmente. Seria a camaradagem assim orientada «santa e sãbiamente dirigida pelo educador» desde a infância, que traria à adolescência o tão almejado sentido das realidades amorosas, com que a gente moça é obrigada a deparar, sabendo até onde pode ir, e onde deve deter-se.

E assim, entre estudantes, não teríamos tanto a lamentar os parzinhos isolados, as conversas às escondidas — as legitimíssimas conversas a que não é possível dar o nome de namoro, porque significam apenas uma necessidade recíproca de conhecimento e demonstração afectiva — que, desvirtuadas e reprimidas, lançam o adolescente na senda vertiginosa da desobediência formal e por isso mesmo perigosa. Revoltado, «com nervos à flor da pele» o adolescente não se controla, perdendo mesmo o sentido da gratidão que deve àqueles que ama. Só passada a crise, e recomposto a pouco e pouco, pensa e raciocina, a menos que se trate dum caso patológico. As vezes é tarde. Dar ao adolescente a noção exacta dos perigos morais que terá de enfrentar, quando tudo hoje é propenso à sensualidade, infundindo-lhe desde a infância grande força de vontade — eis uma das maiores atribuições de quem educa.

O adolescente raramente se abre ao adulto que lhe fale de cátedra. Saber conciliar a autoridade com uma camaradagem bem equilibrada, será o único meio de obter confidências que permitam ao educador a compreensão dos problemas dos jovens. Que problemas são, e grandes, os problemas da afectividade na adolescência!

E se os Pais, obcecados por afazeres, infelizmente não se ocupam destes problemas dos filhos, pertence ao Educadores, esclarecidos, pela missão ou profissão que abraçaram, ir ao encontro do adolescente. Escutá-lo e provocar-lhe confidências. Criar para ele as melhores condições de vida sã. Fomentar com elevação o convívio e a camaradagem entre jovens dos dois sexos. Organizar programas que, visem o aperfeiçoamento não só intelectual, mas cultural, moral e físico (desportos). Formar integralmente. O adolescente de hoje vive muito mais intensamente (por tudo o que o rodeia) do que nós vivemos na sua idade. Por isso raramente o compreendemos, agindo mal. «Quer o queiramos, quer não, as

É para ti mulher, a quem Deus fez MAE, que eu escrevo estas linhas onde vai o melhor que existe em mim.

Não sabes quem sou? Pois bem, vou contar-te:

«Sou um dos muitos «FILHOS DE NINGUÉM» que há longos anos vive entre as grades frias de uma cadeia.

Sou um homem sem mundo, um «MORTO-VIVO» que jaz no silêncio frio da sua tumba lúgubre onde há a eterna sinfonia de um carpil de mágãos.

Mulher! escuta o meu grito de alma, ouve a voz altissonante do meu pobre coração que perdeu na neve dos anos o ritmo da ventura.

Escuta: o farrapo humano que sou devo-o àquela que um dia me atirou para as mãos profanas de um alguém que a troco «X» forjou no meu tenro espírito uma educação que em vez de abrir-me os olhos para a VIDA, mos ce-gou.

No caminho negro das amarguras presentes, eu posso gritar bem alto o meu desprezo por quem abandona os filhos, carne da sua carne, sangue do seu sangue, entregues aos cuidados de alheios cuja formação é dúbia e inconsistente.

Eu sou uma vítima do abandono e amparo de mãe; não a condeno, não a julgo, pois quem sou eu? Apenas choro a chaga de me sentir perpétuo enfermo, de me sentir como tantos meus irmãos na dor e na desgraça, um filho do vento incerto

Mulher, tu a quem DEUS deu a graça sublime de ser mãe, jamais na vida dês o fruto do teu amor a outrem, porque podes, sem querer, fazer do teu filho, no decorrer do tempo um foragido da Lei, um miserando, um sem DEUS, filho moral e lei!

Cuidado, mulher e mãe! Depois da catástrofe, são infrutíferas

nossas faltas e omissões lapidam o adolescente: esmagam-no. Há que desenvolver neles o que os psicólogos chamam «psicomotricidade». Estas desenvolvem nele o que os psicólogos chamam «psicomotricidade». Esta representação do espírito reclama a participação de todo o corpo e liga o gesto à ideia. Mas esta alegria que o adolescente reclama estaremos dispostos a deixá-la desenvolver espontaneamente nele? O adolescente implora que não o esmaguem, que não o asfixiem, que não o impeçam de fazer valer os seus talentos e ascender a uma vida integralmente humana. Humanamente completa.» (François Goust).

Quando será possível encontrar-se este meio termo e esta recíproca compreensão? Como canalizar, inteligentemente, as energias dispendidas no *yé-yé*?

UMA MAE CRISTA

GRITO!!!...

rás as lágrimas, irremediáveis os remorsos e vazios os lamentos.

Se DEUS fez nascer no teu ventre o ser humano a quem deste o teu nome e chamas filho, foi para que o amparasses na vida e morte e dele fizesses um «HOMEM» de Fé e jamais um ladrão.

Serão contundentes estas minhas palavras, porém, são a máxima expressão do meu sentir de filho da desgraça, que lança um apelo aos corações humanos a fim de evitar um maior flagelo de crianças abandonadas ao deus dará, hoje anjos de pureza, amanhã monstros de MALDADE. O dedo Divino põe na existência dos mortais o ponto final na hora exacta, para que não sejas o verdugo da tua própria consciência.

Mulher: guarda sempre sob o teu seio maternal os filhos a quem todos os dias terás que dar pão. Assim, não correrás o nefando perigo de veres, no futuro, erguerem-se para ti os olhos reclinados dos entes que por mais que se queiram esquecer, lembrar-se-ão sempre de quem os gerou.

Basta de mais misérias. — Cada ser que vem ao mundo, nasceu para ser gente, amar e ser amado, e nunca para servir de «bode expiatório» dos erros e deslizes dos seus débeis progenitores.

No sacrifício, se dignificam as almas e se elevam os espíritos; daí, há que lutar e sofrer em prol da felicidade dos que não tiveram culpa de ter nascido e serem filhos do pecado

Eu, a quem o cruel DESTINO há mascarado, eu, um sem ninguém, esquecido do mundo e de todos.

Sou um dos infelizes filhos da noite escura da minha infeliz SINA. Culpas, não as atribuo a ninguém, deixo apenas entregue às vossas consciências o grito de verdade do exposto neste papel branco e feio, na esperança de que ele encontre na gruta dos vossos peitos eco acolhedor.

Se ainda existe sentimentos, levantem-se, lutem e caminhem, ó mães, em busca de um pouco de ventura para quem de vós é a única razão de ser.

«Os meus respeitáveis cumprimentos a todos esses lutadores, em prol de Barcelos e de uma sociedade digna de Portugal.

Atentamente:

JOFFEL.

Lisboa, Fevereiro de 1965.

Palavras? Para quê?

Não temos palavras que comentem esta carta. Ela é verdadeiramente um grito de alma lançado aos sentimentos de quem a lê.

Mais: ela é um queixume amargo de quem muito sofre, contra todas as mulheres que não sabem ou não querem ser mães no verdadeiro sentido da palavra: e indirectamente, contra uma sociedade que as culpa, as abandona, as marca com o ferrete de desonra, levando-as por vezes a actos desesperados — enquanto desculpa o pai, que se esconde na incógnita desprezível de fugir a responsabilidades, que também lhe pertencem. Este grito é também um sinal de prudência, a quem se lança vertiginosamente na corrida louca em direcção ao prazer, sem cuidar nas consequências. E finalmente é um incentivo: convida-nos a trabalhar e a lutar por uma sociedade melhor. Uma sociedade alicerçada nas leis do Decálogo e iluminada por uma Luz que aponta um Caminho, fora do qual o homem, por mais que procure, nunca se encontra a si próprio, nem à razão para que foi criado.

Meditemos, minhas Amigas, esta carta, e façamos com que ela chegue a tempo, junto de tantas pobres raparigas, culpadas dum erro que podem redimir, se souberem ser Mães. E nós, ajudemos essas mães a levarem a sua cruz, uma cruz bem pesada, mas que devem suportar com estoicismo, para que não tenham de ouvir um dia esta maldição. Admiramos com veneração essas Mães

Ciclo de Iniciação Teatral

Resposta a Ana Maria

Obrigado.

Muito obrigado caríssima colega por ter compreendido e expandido a nossa ideia de criar em Barcelos um Ciclo de Iniciação Teatral, desejando-nos, do mesmo modo, as maiores venturas com amáveis palavras de incitamento.

Radiantes vos comunicamos, por sabermos que sentides satisfação nisso, que o C. I. T. de Barcelos está fundado; e que ao cruzarmos com as maiores dificuldades jamais retrocederemos. Fica ainda com a certeza de que o vosso oportuno e simpático artigo, da última edição deste jornal, marcará, com toda a certeza, mais uma data decisiva na vida do C. I. T.

Dizia a colega: «o teatro, o bom teatro é fonte de cultura; é um passatempo maravilhoso; é neste momento, a única oportunidade de fazer camaradagem séria, e o lançamento de bases para actividades futuras». Diremos mais: o teatro é uma pura mensagem de cultura, é uma escola onde se aprende a perdoar, a sofrer, a amar, a consolar, a suportar, a transmitir, a viver, a castigar os maus, se preciso for; é a verdadeira exteriorização do pensamento, é ainda algo de que Barcelos tanto anseia, para deixar de ser verdade, o que se ouviu há bem pouco tempo de uma boca sãbia — «Barcelos e o seu povo estão divorciados de arte e cultura».

Sendo o teatro essencialmente uma arte, vamos todos acarinhar, impulsionar, receber e colaborar com esta maravilhosa iniciativa, como algo de muito estimativo que se espera há longo tempo, para que no porvir da cidade, o C. I. T. e a Arte de Talma em Barcelos, sejam uma honrosa realidade e motivo de satisfação e orgulho para todos os da terra, desta santa terra.

É exactamente isso, cara colega, «é um grupo de jovens que deseja fugir à rotina, ao comodismo e à estagnação» e que estavam cansados de estar parados, e por isso, «se decide a trabalhar pela cultura e pela arte».

Aqui deixo também duas palavras do mais ferrenho e sincero incitamento a todos os jovens barcelenses, e — perdoem-nos eles — em especial a todas as jovens e caríssimas colegas:

— Trabalhai, fazei alguma coisa, arrancai do vosso ingente ideal o que puderdes e idealizai tudo o que seja em benefício da nossa terra, nem que a nossa única satisfação seja que os mais antigos ou a geração vindoura, como no dizer do nosso colega e pessoal amigo E. Encarnação, no apelidem de «Juventude tresloucada».

Não acrediteis naqueles que só falam...

Ficamos ao menos satisfeitos por termos começado alguma coisa que julgamos vir a beneficiar a tão nobre, mas esquecida cidade de Barcelos.

Descansai, faremos tudo como pensastes...

João Negrão

PENSAMENTO

«Não era a criança, quem devia ser julgada, mas os pais! Não eram os pais quem deveríamos julgar! Mas as barracas, as tabernas e o desemprego! Até quando teremos de edificar internatos de reeducação, em vez de construirmos habitações humanas! Abrir asilos e prisões, em vez de fechar tabernas? Julgar os filhos em vez de salvar os pais? Até quando?»

Gilbert Cesbrou

BARCELENSES!

Os fardamentos da Banda Musical da Casa dos Rapazes, estão com péssimo aspecto.

Auxiliai a Instituição na aquisição de novos fardamentos.

que o souberam ser, que suportam, por vezes a fome e os trabalhos mais duros, para sustentar e educar um filho que é de dois... Trabalhem para consciencializar a juventude de todos estes erros, a fim de que a sociedade de amanhã seja melhor, mais justa e mais feliz, e não tenhamos de sentir-nos culpados destes gritos de acusação e queixume.

ERCÍLIA

INQUIETAÇÃO

Como é triste pensar e sentir pensamentos
Em tropel, na vertigem de um eco encontrar
E, ao esperar resposta, sentir n'alguns momentos
O gosto de viver para poder pensar.

O pensamento voa em busca d'alimento,
Precisa abrir janelas na triste solidão
E deixar a quimera e a fantasia ao vento
Encontrarem fomento de vida em combustão...

Poder cruzar o espaço e abraçar o mundo
Trazendo uma reserva para poder agir;
Fugir desta apatia que nos arrasta ao fundo
De estúpida inacção, modorra do sentir...

Sonhar, pensar, agir, agitar em noss'alma
Mil projectos, à luz da ciência ou da ilusão,
Viver em movimento co'uma energia calma
Mas sentir dentro d'alma bater o coração.

IVALDA